



UNIVERSITY OF LUXEMBOURG
Department of Social Sciences

Centre for Childhood and
Youth Research



Inquérito à Juventude
Luxemburgo

Young People and Covid-19 II: Desenvolvimentos de 2020 a 2021, disposição para a vacinação e impacto da pandemia

Resultados preliminares de um
inquérito representativo de jovens e
jovens adultos no Luxemburgo

Autores Lea Schomaker
 Caroline Residori
 Roger Fernandez-Urbano
 Robin Samuel



LE GOUVERNEMENT
DU GRAND-DUCHÉ DE LUXEMBOURG
Ministère de l'Éducation nationale,
de l'Enfance et de la Jeunesse

O projeto "**YAC - Young People and COVID-19: Social, Economic, and Health Consequences of Infection Prevention and Control Measures among Young People in Luxembourg**" é apoiado financeiramente pela Universidade do Luxemburgo, pelo Ministério da Educação, Infância e Juventude e pelo Fonds National de la Recherche, Luxemburgo (Grant 14720458 - YAC). O YAC faz parte do projeto-quadro YAC+, que para além do YAC inclui também um estudo qualitativo sobre a COVID-19. O projeto-quadro YAC+ é apoiado financeiramente pela Universidade do Luxemburgo e pelo Ministério da Educação, Infância e Juventude.

Os/As autores/as gostariam de agradecer às seguintes pessoas e instituições pelos seus valiosos comentários e apoio:

Nathalie Keipes, Josepha Nell, Conny Roob e Laurent Bauler da Direction générale du Secteur de la Jeunesse, bem como Elisa Mazzucato e Senad Karavdic do Service de Coordination de la Recherche et de l'Innovation Pédagogiques et Technologiques des Ministère de l'Éducation nationale, de l'Enfance et de la Jeunesse;

Nico Majerus, Pierre Trausch, Pierrette Weisgerber e Walter Fronville do Centre des Technologies de l'Information de l'Etat;

Bechara Ziadé e Katharina Pucher do Service épidémiologie et statistiques da Direction de la Santé e do Ministério da Saúde;

Hamid Bulut, Carolina Catunda, Simone Charles, Andreas Heinen, Andreas Heinz, Moritz Höpner, Christiane Meyers, Alessandro Procopio, Anette Schumacher, Maria E. Sozio, e Helmut Willems do Centre for Childhood and Youth Research do Luxemburgo e a sua assistente estudantil Marielle Baumgarten;

Jörn Marx e sua equipa da T&I Portfolios GmbH; Carolina Catunda e Stéphanie Smialowski pela sua ajuda na tradução do relatório;

e todos os jovens e jovens adultos que testaram o questionário ou participaram no inquérito, bem como os pais que apoiaram os jovens na sua participação.

As análises e interpretações apresentadas neste relatório são as dos/as autores/as e não refletem necessariamente as opiniões dos comentadores ou das instituições financiadoras ou de outras instituições envolvidas.

Sugestão de citação:

Schomaker, Lea; Residori, Caroline; Fernandez-Urbano, Roger; Samuel, Robin (2021): Young People and Covid-19 II: Desenvolvimentos de 2020 a 2021, disposição para a vacinação e impacto da pandemia. Resultados preliminares de um inquérito representativo de jovens e jovens adultos no Luxemburgo. University of Luxembourg; Esch-sur-Alzette.

DOI: 10.17605/OSF.IO/Y8GSA

Índice

Introdução e procedimento	3
Lidar com a situação atual e a preocupação com a COVID-19.....	4
Cumprimento das medidas	6
Avaliação das medidas	7
Estado de vacinação e disposição para a vacinação	8
Razões para a (falta de) disposição para a vacinação	10
Impacto percebido da pandemia da COVID-19	12
Resumo	16
Conclusão	18
Bibliografia.....	19

Introdução e procedimento

Desde a primavera de 2020, o Luxemburgo tem vindo a experimentar as proporções de uma pandemia global desencadeada pelo vírus da SRA-CoV-2. A pandemia da COVID-19 segue padrões de onda que são influenciados por vários fatores tais como o número de contactos, variantes do vírus, medidas e vacinações. Apesar da breve acalmia provisória da situação e do desenvolvimento de várias vacinas, a situação permanece grave devido ao aparecimento de diferentes variantes do vírus - como a variante Delta e, mais recentemente, a variante Omicron (Katella, 2021; World Health Organization, 2021b, 2021b) (Eurofound, 2021). Para conter a pandemia da COVID-19 e evitar sobrecarregar o sistema de saúde, medidas tais como restrições de contacto, restrições de saída e ordens de higiene foram repetidamente tomadas ou prolongadas desde a primavera de 2020. Estas medidas são particularmente relevantes para a vida quotidiana dos jovens. O intercâmbio social com amigos, as experiências educativas e de aprendizagem e a oportunidade de experimentar as coisas são centrais para o desenvolvimento dos jovens. O relatório do ano passado Young People and COVID-19¹ mostrou que os encerramentos e o acesso restrito a instituições teve de certo modo uma influência significativa no bem-estar, comportamento, mas também na aprendizagem e desenvolvimento profissional dos jovens (Residori et al., 2020). O presente relatório representa uma continuação deste relatório baseado nos dados preliminares do

inquérito do YAC 2021² (Residori et al., 2021) e analisa a forma como os jovens avaliam a pandemia, as medidas tomadas e as vacinações COVID-19. É necessário observar e investigar a situação dos jovens e a sua resposta à pandemia da COVID-19 não só a curto prazo, mas também a médio e longo prazo, uma vez que algumas consequências da pandemia apenas se farão sentir após um período de tempo prolongado.

Inquérito YAC 2021 – Dados preliminares

Inquiridos: Habitantes no Luxemburgo (de acordo com a RNPP)

Idade dos inquiridos: 12-29 anos

Número de inquiridos: 2 986

Período do inquérito: 9 de ago. a 22 de set. de 2021

Contacto: por carta

Inquérito: Questionário online

O estudo YAC da Universidade do Luxemburgo tem como objetivo retratar exhaustivamente a situação dos jovens dos 12 aos 29 anos no Luxemburgo durante a pandemia e para além de vários pontos de medição (2020, 2021, 2024). Os inquiridos foram selecionados através de uma amostra aleatória estratificada do Registo Nacional de Pessoas Singulares (RNPP). As pessoas selecionadas foram convidadas por carta a participar num inquérito online. O inquérito teve início a 9 de agosto de 2021 e terminou a 19 de outubro de 2021. A fim de poder fornecer resultados o mais rapidamente possível, foi criado um conjunto de dados preliminares com os/as 2.986 participantes que tinham completado o preenchimento do questionário até 22 de

¹ Disponível em <https://www.jugend-in-luxemburg.lu/yac-plus/>

² Disponível em <https://www.jugend-in-luxemburg.lu/yac-plus/>

setembro de 2021³. Os/As participantes foram ponderados/as de acordo com o género, a idade e município de residência para representar a população dos 12 aos 29 anos residente no Luxemburgo.

Com base nestes dados preliminares, este relatório descreve como os jovens⁴ no Luxemburgo estão a lidar com a situação como um todo, como estão preocupados com a COVID-19, mas também como os jovens no Luxemburgo avaliam as medidas tomadas para combater a pandemia da COVID-19. Além disso, a edição deste ano visa retratar as atitudes dos jovens no Luxemburgo em relação à vacinação contra a COVID-19 e o impacto da pandemia da COVID-19 e medidas relacionadas em diferentes áreas das suas vidas como, por exemplo, a saúde mental, a convivência com a família ou o desempenho escolar.

Os resultados são - na medida do possível - comparados com os resultados do relatório do ano passado, a fim de mostrar possíveis alterações⁵. Além disso, são examinadas correlações com o género, a idade e os antecedentes migratórios, bem como o estatuto socioeconómico (SES) para os aspetos acima referidos. Isto pode tornar visíveis as desigualdades sociais ao lidar com a pandemia

da COVID-19 e a sua gestão. Como a análise foi conduzida com base nos dados preliminares, apenas diferenças claras e altamente significativas do ponto de vista estatístico são comunicadas.⁶ Outras tabelas podem ser visualizadas numa lista de tabelas publicadas adicionalmente (Residori et al., 2021). Numa fase posterior, os dados finais serão analisados com mais profundidade para investigar relações mais complexas.

O objetivo do presente relatório é descrever a base de dados preliminar e apresentar alguns resultados-chave de forma concisa. No entanto, a fim de ajudar o/a leitor/a a interpretar os resultados, foram identificados vários estudos de referência que abordam questões semelhantes. Para a classificação dos resultados atuais, por exemplo, em comparação com a população total no Luxemburgo ou a situação dos jovens noutros países, referimo-nos a estudos nacionais ou internacionais.

Lidar com a situação atual e a preocupação com a COVID-19

Tal como no ano passado, no inquérito YAC 2021 deste ano foram questionados e inquiridos jovens no Luxemburgo sobre como estão a lidar com a pandemia da COVID-19 e quão preocupados estão com a situação pandémica. Em média, os

³ O inquérito YAC 2021 teve lugar num momento semelhante ao do inquérito YAC 2020 Residori et al. (2020). Este prazo deve ser sempre considerado na interpretação dos resultados, uma vez que a situação pandémica foi relativamente calma nos meses de verão de 2020 e 2021 (World Health Organization, 2021a), e uma proporção cada vez maior da população pôde receber a vacina COVID-19 no verão de 2021.

⁴ Quando no presente relatório se fala de "jovens" geralmente refere-se ao grupo de inquiridos dos 12 aos 29 anos de idade.

Caso seja feita referência a grupos etários específicos, isto será claramente assinalado.

⁵ Os resultados dos dois inquéritos podem ser comparados porque as medidas de combate à pandemia da COVID-19 tomadas nos respetivos períodos de inquérito foram muito semelhantes e são classificadas pela OMS como pouco rigorosas no "Public health and social measures severity index". World Health Organization (2021a).

⁶ Isto significa que apenas são comunicados resultados com um valor p de, no máximo, 0,001, salvo indicação em contrário.

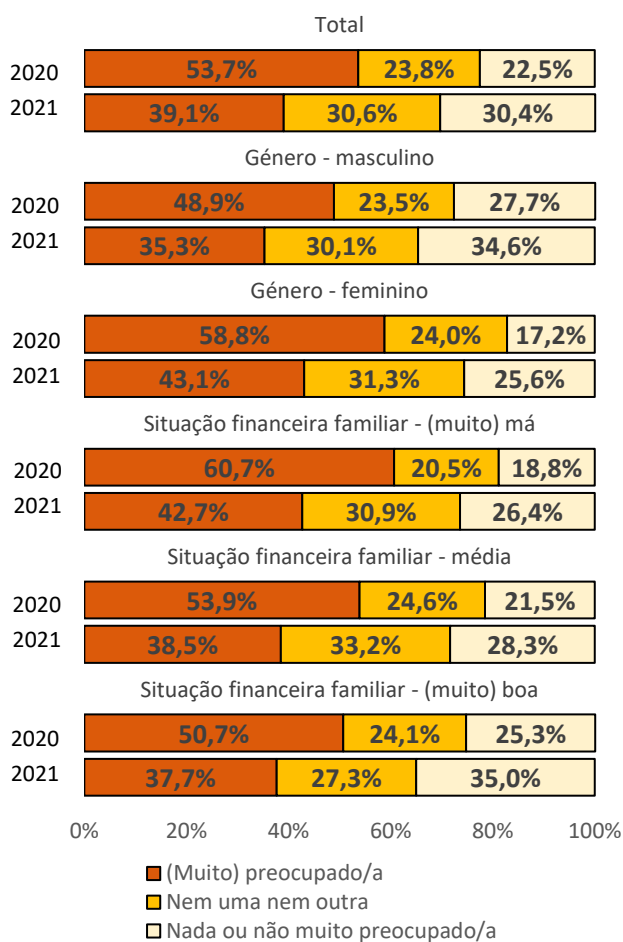
inquiridos dizem que conseguem lidar bem com a pandemia e as medidas de forma semelhante, tal como no verão de 2020 (Residori et al., 2020; Schomaker et al., 2020). Enquanto em 2021 a média é de 6,6 (numa escala de 0 "não bem" a 10 "muito bem"), em 2020 era ligeiramente superior a 6,8. Esta alteração não é estatisticamente significativa. Isto significa que um ano mais tarde, com um número comparativamente baixo de casos e medidas, os jovens não lidam, nem de forma melhor, nem pior com a situação pandémica.

Os jovens lidam com a pandemia de formas muito diferentes, com diferenças estatisticamente significativas de acordo com o género, estado de migração e estatuto socioeconómico (SES) - como em 2020 - e mostrando tendências semelhantes: por exemplo, os inquiridos do género feminino (média: 6,4) dizem lidar com a pandemia ligeiramente menos bem do que os inquiridos do género masculino (média: 6,8) (em comparação com 2020: mulheres 6,5; homens 7,1). O mesmo é válido para o estado de migração⁷ e o estatuto socioeconómico. Os inquiridos com estado de migração e os inquiridos com baixo estatuto socioeconómico relatam em média lidar menos bem com a pandemia do que os inquiridos sem antecedentes migratórios e os inquiridos com elevado estatuto socioeconómico.

Além disso, os dados YAC 2021 (Residori et al., 2021) mostram que existe uma correlação com a idade dos inquiridos. Uma comparação de todos os grupos etários mostra que os inquiridos mais jovens, em média, relatam lidar com a pandemia um pouco melhor do que os inquiridos mais

velhos. Este resultado ainda não era estatisticamente significativo em 2020. É importante notar que as situações de vida dos jovens nas diferentes faixas etárias são geralmente muito diferentes.

Figura 1: Preocupação com a COVID-19 em 2020 e 2021, total, por género e SES



Em 2021, cerca de dois quintos dos jovens entre os 12 e 29 anos no Luxemburgo estão muito preocupados ou bastante preocupados com a COVID-19 e com as mudanças que ela trará em 2021 (ver Figura 1). Essa percentagem é menor do que no verão de 2020, quando mais de metade dos inquiridos (54%), disseram estar

⁷ Ver Residori et al. (2021).

preocupados. Ao mesmo tempo, a percentagem daqueles que não estar muito ou nada preocupados aumentou de 23% em 2020 para 30% em 2021. Assim, de um modo geral, há uma mudança no sentido de uma menor preocupação. Verificamos a tendência para uma menor preocupação atual do que em 2020 nos jovens de ambos os géneros, de todas as faixas etárias, com ou sem antecedentes migratórios e com estatutos socioeconómicos diferentes.

Embora o nível global de preocupação tenha diminuído, existem diferenças estatisticamente significativas de acordo com o género, a idade e o estatuto socioeconómico em 2021 assim como em 2020. A percentagem de inquiridos do género feminino que dizem estar muito ou bastante preocupados é de 43%. Para os inquiridos do género masculino, esta percentagem é de 35 % (ver Figura 1).

Os jovens adultos estão mais preocupados com a pandemia do que os adolescentes. A percentagem de jovens de 12 a 14 anos que dizem estar muito ou bastante preocupados é de aproximadamente 28% (2020: 46%). Para os jovens dos 27 aos 29 anos, esta percentagem é de 44% (2020: 61%), o que os torna - tal como no ano anterior – os mais preocupados dos grupos etários inquiridos (ver Residori et al., 2021).

Os inquiridos com o estatuto socioeconómico mais elevado constituem, com 38%, a menor percentagem dos que estão muito ou bastante preocupados com a pandemia da COVID-19. Em contraste, os inquiridos com baixo estatuto socioeconómico constituem a percentagem mais elevada com 43% (ver Figura 1).

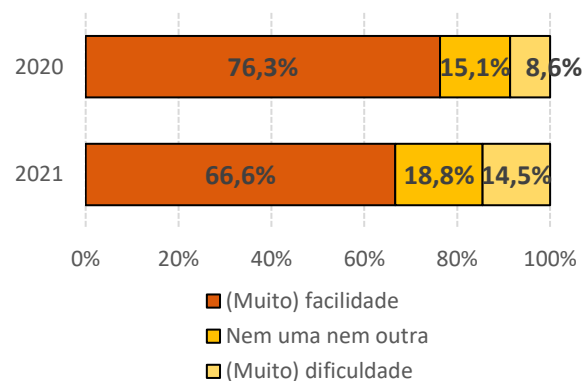
⁸ Deve notar-se aqui que na altura do inquérito em agosto e setembro de 2021, as medidas para contenção da pandemia foram cada vez mais atenuadas, as vacinas estavam

Cumprimento das medidas

No segundo verão da pandemia, 66,6% dos jovens no Luxemburgo dizem que acham (muito) fácil seguir as medidas para contenção da pandemia e proteção contra a COVID-19⁸. Contudo, uma proporção de jovens tem problemas crescentes em cumprir as medidas em relação a 2020.

A figura 2 deixa claro que a percentagem daqueles que consideram muito fácil ou fácil cumprir as medidas diminuiu aproximadamente 10 pontos percentuais em comparação com o ano anterior. Ao mesmo tempo, a proporção dos que têm (muita) dificuldade aumentou cerca de 6 pontos percentuais.

Figura 2: Facilidade de cumprimento das medidas contra a COVID-19



Embora não haja diferenças estatisticamente significativas entre os géneros, encontramos diferenças de idade. Assim, numa comparação de todas as faixas etárias, os inquiridos mais jovens no verão de 2021 consideram muito fácil cumprir as medidas com mais frequência do que no ano anterior. Em comparação com 2020, porém, os jovens dos 21 aos 29 anos sentem

acessíveis a todos os grupos etários inquiridos e a situação global da infeção era baixa (World Health Organization, 2021a).

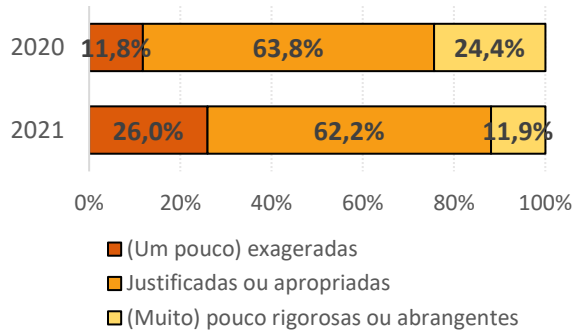
claramente mais dificuldades em cumprir com os requisitos da COVID-19.

Tal como em 2020 (Schomaker et al., 2020), 2021 mostra também que os jovens com baixo estatuto socioeconómico (SES) indicam mais frequentemente que têm (muita) dificuldade em cumprir as medidas.

Avaliação das medidas

No inquérito YAC 2021, cerca de um décimo (11,9%) dos jovens dos 16 aos 29 anos⁹ Diz que acha as medidas muito pouco rigorosas ou abrangentes. Em 2020, esta percentagem era de cerca de um quarto dos inquiridos (24,4%), tendo assim registado uma diminuição estatisticamente significativa (ver Figura 3).

Figura 3: Avaliação das medidas contra a COVID-19 em 2020 e 2021⁹

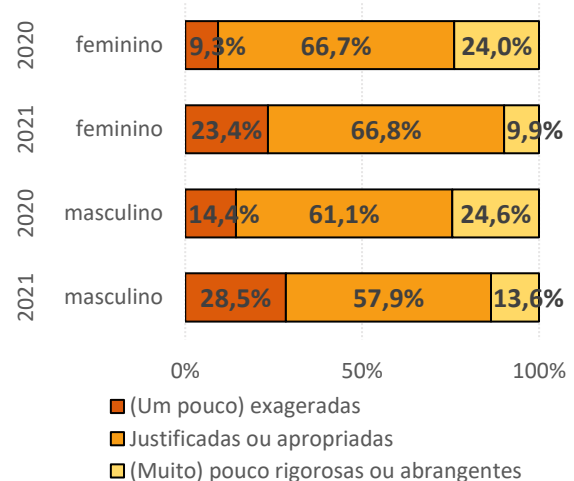


Ao mesmo tempo, a percentagem de jovens no Luxemburgo que dizem considerar as medidas implementadas (um pouco) exageradas no momento do inquérito aumentou de aproximadamente 12% em 2020 para aproximadamente 26% em 2021 (ver Figura 3). No entanto, a maioria dos jovens adultos (62,2%) ainda dizem que consideram as medidas justificadas ou apropriadas. Esta percentagem

⁹ A fim de tornar os dados comparáveis com o inquérito YAC 2020, apenas são aqui analisados os inquiridos dos 16 aos 29 anos. No entanto, o inquérito YAC 2021 colocou esta questão

corresponde aproximadamente à percentagem do inquérito YAC 2020 (Schomaker et al., 2020). Um inquérito aos jovens da Renânia-Palatinado na Alemanha, da primavera de 2021, mostra que apenas cerca de 27% dos jovens dos 14 aos 27 anos inquiridos consideram adequadas as medidas relacionadas com a pandemia. Aproximadamente 35% dizem que não consideram as medidas suficientemente abrangentes, 28% dizem que as medidas foram longe demais e 10% não responderam (Dittmann et al., 2021). Isto representa inicialmente um contraste com os dados do presente estudo. Contudo, é de notar que os dados YAC 2021 foram recolhidos cerca de 4 meses mais tarde, nos meses do verão de 2021, e abrangem também um grupo etário alargado. Nessa altura, a situação pandémica global tinha melhorado, as taxas de vacinação tinham aumentado ainda mais e as restrições tinham sido atenuadas.

Figura 4: Avaliação das medidas contra a COVID-19 em 2020 e 2021, de acordo com o género⁹



aos jovens dos 12 aos 29 anos. Ver também: Residori et al. (2021).

Tal como em 2020, os inquiridos masculinos e femininos avaliaram as medidas COVID-19 de forma diferente (ver Figura 4). Assim, os inquiridos masculinos com aproximadamente 28,5% declaram com mais frequência que consideram as medidas (um pouco) exageradas do que os femininos com cerca de 23,4%. Com base nos resultados preliminares deste ano, nenhuma diferença estatisticamente significativa de acordo com a idade, os antecedentes migratórios ou o estatuto socioeconómico (SES) pode ser identificada até agora na avaliação das medidas contra a COVID-19.

Estado de vacinação e disposição para a vacinação

Várias vacinas são agora reconhecidas pelos governos, instituições internacionais e pela comunidade científica como eficazes na proteção contra um curso severo da doença COVID-19 (World Health Organization, 2021c). Além disso, a vacinação contra a COVID-19 da população, com a cobertura mais ampla possível, é considerada como um fator determinante para a contenção contínua da pandemia e a manutenção do funcionamento dos sistemas de saúde no caso de uma atenuação das medidas regulamentares e do surgimento de novas variantes do vírus COVID. (Katella, 2021; World Health Organization, 2021b, 2021b).

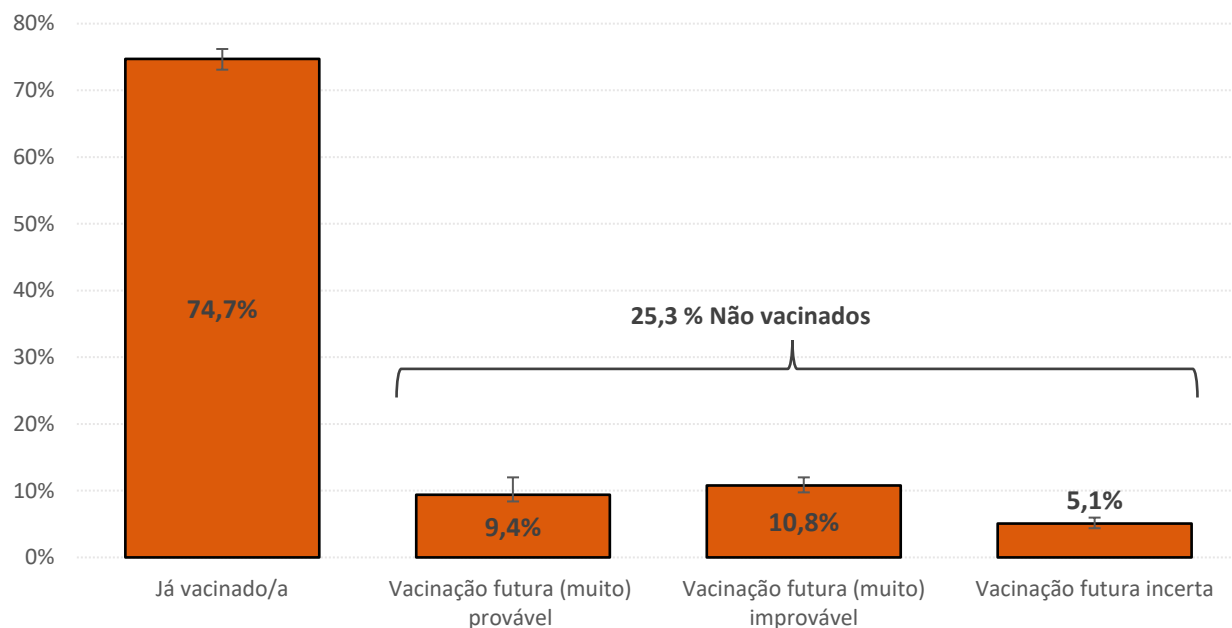
Depois de inicialmente apenas os grupos etários mais velhos terem tido a possibilidade de vacinação contra a COVID-19, a população dos 18 a 54 anos pôde ser vacinada a partir de maio de 2021, seguida pelos jovens dos 12 aos 17 anos desde o início de julho de 2021. Estes grupos etários foram convidados no Luxemburgo, por ordem de urgência médica e idade

decrecente, pelo departamento de saúde para serem vacinados gratuitamente contra a COVID-19 nos centros de vacinação locais (Le Gouvernement du Grand-Duché de Luxembourg, 2021; Le Gouvernement du Grand-Duché de Luxembourg - Ministère de la Santé, 2021).

A secção seguinte discute até que ponto os jovens aproveitaram a oportunidade para a vacinação contra a COVID-19 e a disposição para a vacinação entre os jovens que não foram anteriormente vacinados. Além disso, são examinadas as razões que motivam os jovens a (não) serem vacinados.

Em meados de setembro de 2021, a percentagem da população do Luxemburgo que estava totalmente vacinada era de 26,5% para a população dos 10 aos 14 anos, 54,7% dos 15 aos 17 anos e 57,3% dos 18 aos 24 anos, segundo o European Centre for Disease Prevention and Control (ECDC) (European Centre for Disease Prevention and Control, 2021). Entre os inquiridos do estudo YAC 2021, a percentagem de jovens que declaram ter sido vacinados entre agosto e setembro de 2021 é significativamente mais elevada, sendo de 74,7% para os jovens dos 12 aos 29 anos (ver Figura 5 ou Residori et al., 2021). Isto pode dever-se a um viés, uma vez que os adolescentes que participam em estudos científicos estão provavelmente dispostos a serem vacinados.

Figura 5: Estado de vacinação e disposição para vacinação de jovens entre os 12 e 29 anos



A percentagem dos que relatam ter sido vacinados aumenta com a idade, segundo o European Centre for Disease Prevention and Control, 2021 e o nosso estudo. Por exemplo, ligeiramente menos de três quintos (56,3%) dos jovens entre os 12 e os 14 anos e dois terços (67,2%) dos jovens entre os 15 e os 17 anos declaramra terem sido vacinados no inquérito YAC 2021. Entre os jovens de 27 a 29 anos, esta era de quatro quintos (80,9%) (Residori et al., 2021). Espera-se que esta diferença de acordo com a idade diminua um pouco no futuro, uma vez que se deve em parte ao acesso posterior das gerações mais jovens à vacinação.¹⁰ Além disso, os jovens não vacinadas com idades dos 12 aos 17 anos relatam uma maior disposição para serem vacinadas do que os jovens não

vacinados com idades dos 18 aos 29 anos (ver página seguinte ou (Residori et al., 2021).

Não se podem encontrar diferenças estatisticamente significativas de acordo com o género no estado de vacinação. No entanto, verifica-se que existe uma maior percentagem de não vacinados entre os inquiridos com baixo estatuto socioeconómico (SES) (32,6% e 32,0% respetivamente¹¹) do que entre os inquiridos com elevado estatuto socioeconómico (16,8% e 24,1% respetivamente). Os jovens com antecedentes migratórios (1.ª geração 28,5%, 2.ª geração 29,7%) também apresentam percentagens mais elevadas de pessoas não vacinadas do que os jovens sem antecedentes migratórios (16,2%).

A figura 5 mostra que cerca de 9% dos jovens dos 12 aos 29 anos de idade em agosto e setembro

¹⁰ Durante a semana de 28 de junho de 2021, os primeiros convites para vacinar contra o coronavírus foram enviados a jovens com idades entre os 12 e os 17 anos, começando pelos mais velhos. Os grupos etários mais velhos já tinham

tido acesso anteriormente às vacinações COVID-19 (Le Gouvernement du Grand-Duché de Luxembourg (2021).

¹¹ Aqui trata-se da própria situação financeira e a situação financeira familiar. Ver também: Residori et al. (2021).

de 2021 relatam não terem sido vacinadas anteriormente, mas que (muito) provavelmente serão vacinadas contra a COVID-19. Uma percentagem semelhante de jovens diz não ser vacinada e que (muito) dificilmente será vacinada. Um em cada 20 inquiridos relatou não ter sido vacinado e estar ainda indeciso quanto à vacinação futura.

Em termos de disposição dos anteriormente não vacinados para serem vacinados, houve diferenças estatísticas marginalmente significativas no que diz respeito à idade, ao género e aos antecedentes migratórios.

Assim, os não vacinados com idade inferior a 18 anos têm maior disposição para serem vacinados do que os não vacinados com idades dos 18 aos 29 anos. Por exemplo, enquanto cerca de 45% dos jovens não vacinados com idades dos 12 aos 17 anos indica disposição para ser vacinado, apenas aproximadamente um terço dos jovens dos 21 aos 29 anos pretende ser vacinado. Uma explicação possível para estas diferenças de idade poderia ser que, devido à disponibilidade posterior de vacinação para os jovens dos 12 aos 17 anos, o potencial da sua disposição para serem vacinadas na altura do inquérito ainda não tinha sido tão esgotado como o dos jovens dos 18 aos 29 anos.

De acordo com o género¹², existem diferenças estatisticamente significativas em relação a uma vacinação futura muito provável ou muito dificilmente (ver Residori et al., 2021). Os homens não vacinados, em comparação com as mulheres não vacinadas, indicam com maior

frequência que (muito) provavelmente serão vacinados. Em contraste, as mulheres não vacinadas indicam com maior frequência que (muito) dificilmente serão vacinadas ou que não têm a certeza. Estas diferenças de acordo com o género foram também confirmadas para jovens na Suíça (Leos-Toro et al., 2021) e jovens adultos na Alemanha, França e no Luxemburgo (d'Ambrosio et al., 2021). As pessoas com antecedentes migratórios¹³ (1.ª geração 28,8%, 2.ª geração 20,3 %) indicam com maior frequência que muito provavelmente serão vacinadas do que as pessoas sem antecedentes migratórios (10,7 %).

Razões para a (falta de) disposição para a vacinação

Para além do estado de vacinação e da disposição para a vacinação, as razões que motivam os jovens a (não) serem vacinados são apresentadas abaixo. As principais razões apresentadas para já terem recebido uma vacinação contra a COVID-19 foram razões pessoais, tais como autoproteção, a esperança de mais liberdade e viagens seguras. Contudo, razões relacionadas com outros, como o apoio à sociedade na luta contra a pandemia ou a proteção de um pessoa próxima, são também selecionadas com particular frequência.

A Figura 6 mostra as razões mais frequentemente citadas (são mostradas as razões citadas por pelo menos 20% dos inquiridos).¹⁴

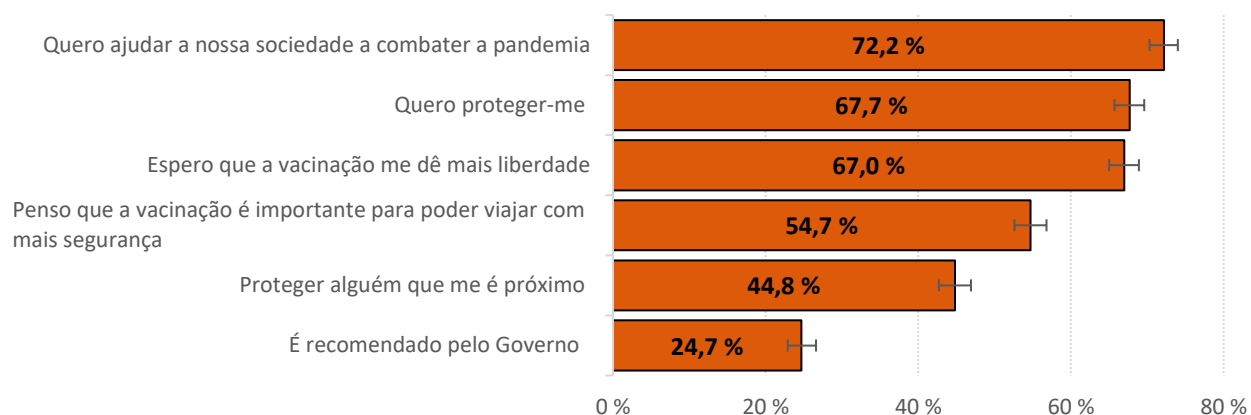
¹² Valor P = 0.009

¹³ Valor P = 0.011

¹⁴As razões que são citadas com menor frequência são as seguintes: Quero proteger o meu parceiro/ a minha parceira

que pertence a um grupo de risco (13,9%), O meu médico assistente aconselhou-me a fazê-lo (5,6%), O meu empregador recomenda-o (4,0%), Outras razões (6,7%) (ver também: Residori et al. (2021)).

Figura 6: Razões para já ter sido vacinado/a contra a COVID-19 dadas por mais de 20% dos/as inquiridos/as



Nota: Foram possíveis múltiplas menções.

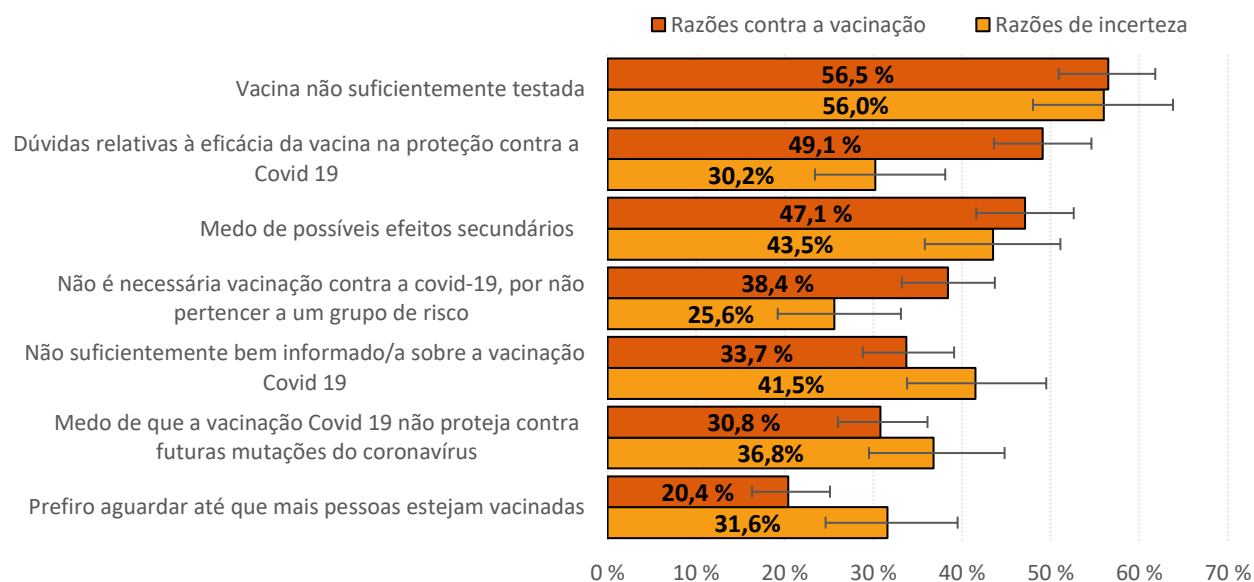
A ordem das razões mais frequentemente citadas, para o facto de que (muito) provavelmente serão vacinados, pelos jovens ainda não vacinados é idêntica à ordem indicada na figura 6, exceto no caso de uma troca dos lugares 1 e 2.

O estudo CoVaLux (Leist et al., 2021) identifica uma ordem semelhante das razões mais frequentemente citadas pelos habitantes com idades dos 18 aos 79 anos no Luxemburgo. No

entanto, a recomendação do governo é citada com menos frequência por este grupo etário como razão para a vacinação.

A figura 7 ilustra as razões mais frequentemente citadas (mais de 20%) dos inquiridos que não são vacinados e dizem que (muito) dificilmente se vacinarão, bem como dos inquiridos que não são vacinados e ainda não têm certeza se serão vacinados¹⁵. A maioria das razões apresentadas por mais de 20% dos jovens está relacionada

Figura 7: Razões contra a vacinação contra a COVID-19 e de incerteza dada por mais de 20% dos/as inquiridos/as



Nota: Foram possíveis múltiplas menções.

¹⁵ Para uma visão completa das razões contra a vacinação

COVID-19, ver: Residori et al. (2021).

com a eficácia e segurança da vacina e com a necessidade de vacinação. Estas razões foram também apresentadas por jovens norte-americanos nos grupos de discussão do estudo Young Invincibles (Hemlin et al., 2021). Além disso, a sensação de não estar suficientemente informado sobre a vacinação COVID-19 foi frequentemente relatada no inquérito YAC 2021. Não existem diferenças claras nas razões apresentadas em função do género, da idade, dos antecedentes migratórios ou do estatuto socioeconómico (SES).

Impacto percebido da pandemia da COVID-19

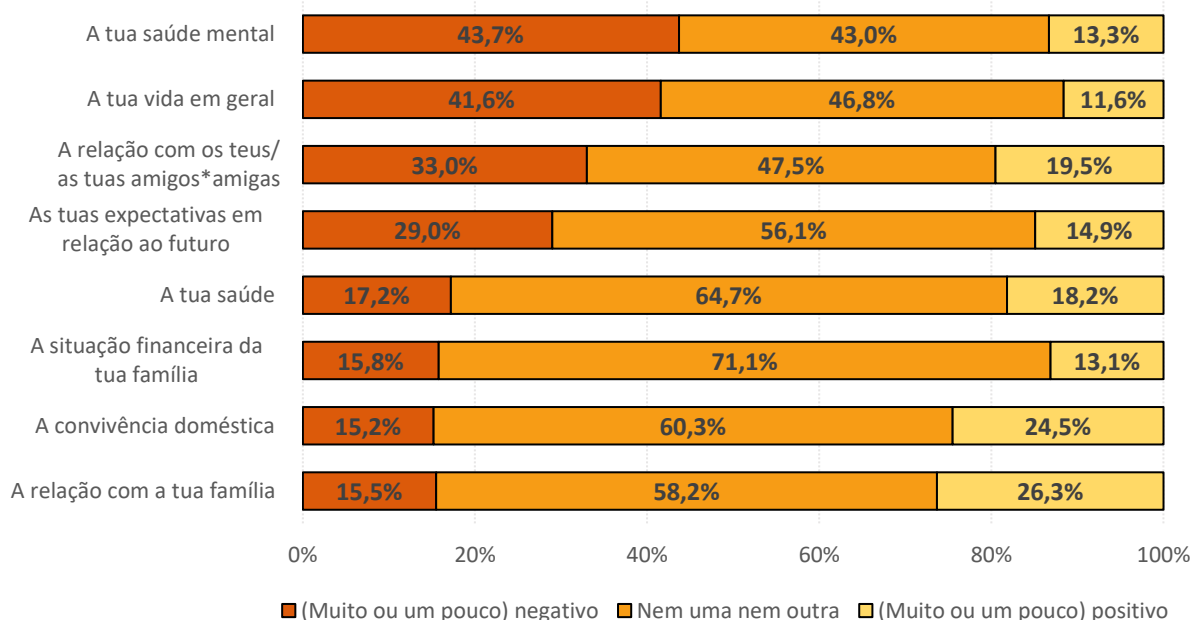
No estudo YAC 2020 (Residori et al. 2020), verificou-se que cerca de 30% dos jovens perceberam um impacto negativo e cerca de 25% dos jovens perceberam um impacto positivo das medidas contra a COVID-19. A fim de captar o impacto da pandemia da COVID-19 e das medidas em mais pormenor, o inquérito YAC

2021 questionou os jovens sobre o impacto negativo e positivo nas várias áreas das suas vidas. Aqui são questionados sobre o impacto na sua vida como um todo, na sua saúde (mental), na situação financeira da sua família, nas suas relações com a família e amigos, na convivência doméstica, bem como nas suas expectativas para o futuro (ver Figura 8).

Globalmente, os jovens no Luxemburgo citam frequentemente o impacto negativo da pandemia da COVID-19 e das medidas na sua saúde mental (43,7%) e nas suas vidas em geral (41,6%). Este impacto negativo da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos jovens é também confirmado por estudos da Bélgica (Rens et al., 2021), Espanha (Rodríguez-Rey et al., 2020) e Itália (Rossi et al., 2020).

O impacto positivo da pandemia da COVID-19 e das medidas foram mais frequentemente percebidos pelos jovens no Luxemburgo em relação à sua relação com a sua família e à

Figura 8: Impacto percebido da pandemia da COVID-19 e das medidas tomadas

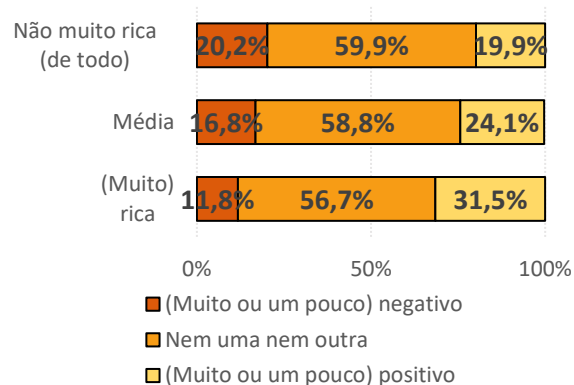


convivência doméstica. Aproximadamente 26% e 25% dos jovens percecionou um impacto positivo e cerca de 15% percecionou um impacto negativo nestas áreas.

As dimensões menos afetadas pela pandemia e pelas medidas (ou seja, nem impacto positivo nem negativo) são a situação financeira familiar (71,1%) e a saúde (64,7%).

Na análise do impacto na situação financeira da família é visível que existe uma correlação pronunciada entre o estatuto socioeconómico (SES) e o impacto percecionado da COVID-19 na situação financeira da família. As pessoas com baixo estatuto socioeconómico são mais propensas a relatar um impacto negativo da pandemia na situação financeira da sua família (20,2%), enquanto as pessoas com elevado estatuto socioeconómico são mais propensas a relatar um impacto positivo (31,5%) ou nenhum impacto da pandemia na situação financeira da sua família (ver Figura 9).

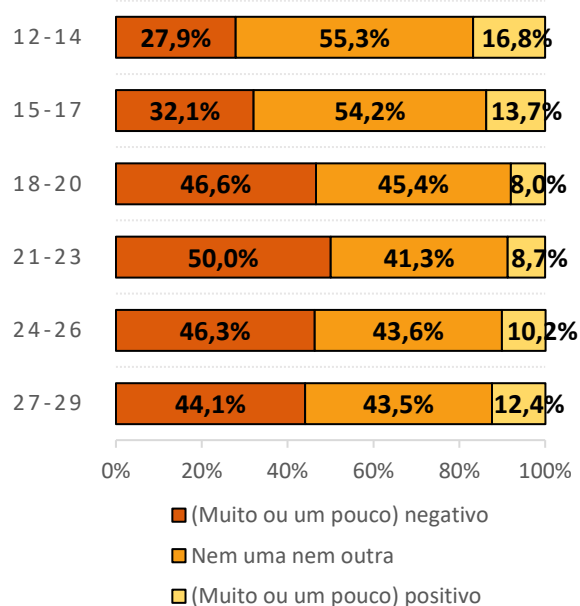
Figura 9: Impacto da pandemia da COVID-19 e medidas sobre a situação financeira da família, conforme o estatuto socioeconómico



Esta observação poderia ser uma indicação de mais perdas dos que se encontram numa situação financeira pior e de mais ganhos dos que se encontram numa situação financeira melhor durante a pandemia. Estes resultados confirmam os resultados do relatório YAC 2020 do ano passado, que mostrou que os inquiridos com elevado estatuto socioeconómico eram mais propensos do que os inquiridos com baixo estatuto socioeconómico a experimentar um aumento no rendimento individual ou do agregado familiar (Residori et al. 2020). Foram observadas diferenças semelhantes, embora menos pronunciadas, com relação ao impacto em outras áreas da vida de acordo com o SES, ou seja, os inquiridos com baixo estatuto socioeconómico declaram um impacto negativo em todas as áreas da vida inquiridas mais frequentemente do que os inquiridos com elevado estatuto socioeconómico.

Dependendo da faixa etária, os jovens percecionam o impacto de forma diferente. Em todas as áreas da vida, os inquiridos mais jovens percecionam um impacto muito positivo mais frequentemente do que os inquiridos mais velhos, enquanto os inquiridos mais velhos relatam um impacto (muito) negativo mais frequentemente do que os inquiridos mais jovens (ver Figura 10). Estas diferenças são estatisticamente significativas em todas as áreas da vida e são exemplificadas para a vida em geral na Figura 10.

Figura 10: Impacto da pandemia da COVID-19 na vida em geral, por grupo etário



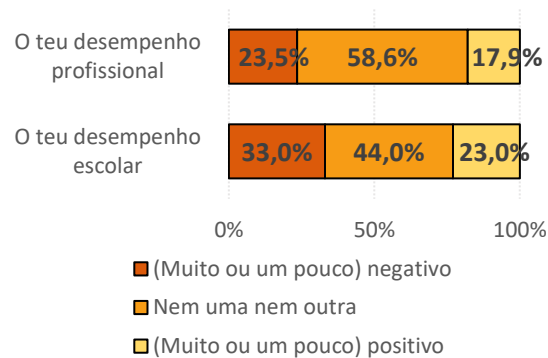
No impacto da pandemia e das medidas, as diferenças entre os géneros, por outro lado, podem ser observadas apenas em três áreas da vida: na relação com a família, na convivência doméstica e na saúde mental. Nestas áreas, os inquiridos do género feminino são mais propensos do que os inquiridos do género masculino a relatar a observação de um impacto negativo, enquanto os inquiridos do género masculino são mais propensos do que os inquiridos do género feminino a relatar não terem percecionado um impacto positivo ou negativo (Residori et al., 2021). Outros estudos apontam também para estas diferenças de acordo com o género na área da saúde mental (Rens et al., 2021; Rodriguez-Rey et al., 2020; Rossi et al., 2020).

Os antecedentes migratórios dos jovens apenas influenciam o impacto que percecionam nas áreas da "relação com os teus amigos" e da situação financeira da sua família a um nível

estatisticamente significativo (Residori et al., 2021). Por exemplo, os inquiridos sem antecedentes migratórios indicam com maior frequência do que os inquiridos com antecedentes migratórios que percecionam um impacto negativo na sua relação com os seus amigos (37,6%) (1.ª geração: 32,2 %, 2.ª geração: 30,0 %). No que diz respeito ao impacto na situação financeira da família, estas diferenças são apresentadas exatamente de forma oposta: as pessoas sem antecedentes migratórios (10,6%) indicam com menor frequência sentirem um impacto negativo na situação financeira da sua família do que as pessoas com antecedentes migratórios (1.ª geração: 19,0 %, 2.ª geração: 16,9 %).

Finalmente, olhando para a forma como a pandemia da COVID-19 e as medidas tomadas para a sua contenção afetaram o desempenho escolar e/ou profissional dos jovens, surgem diferentes resultados relevantes (ver Figura 11).

Figura 11: Impacto da pandemia da COVID-19 e das medidas no desempenho escolar e profissional



A maioria dos/as trabalhadores/as inquiridos/as (58,6%) diz que a pandemia e as suas medidas não tiveram nem um impacto positivo nem negativo no seu desempenho no local de trabalho. Com aproximadamente 24%, a percentagem daqueles que percecionam um

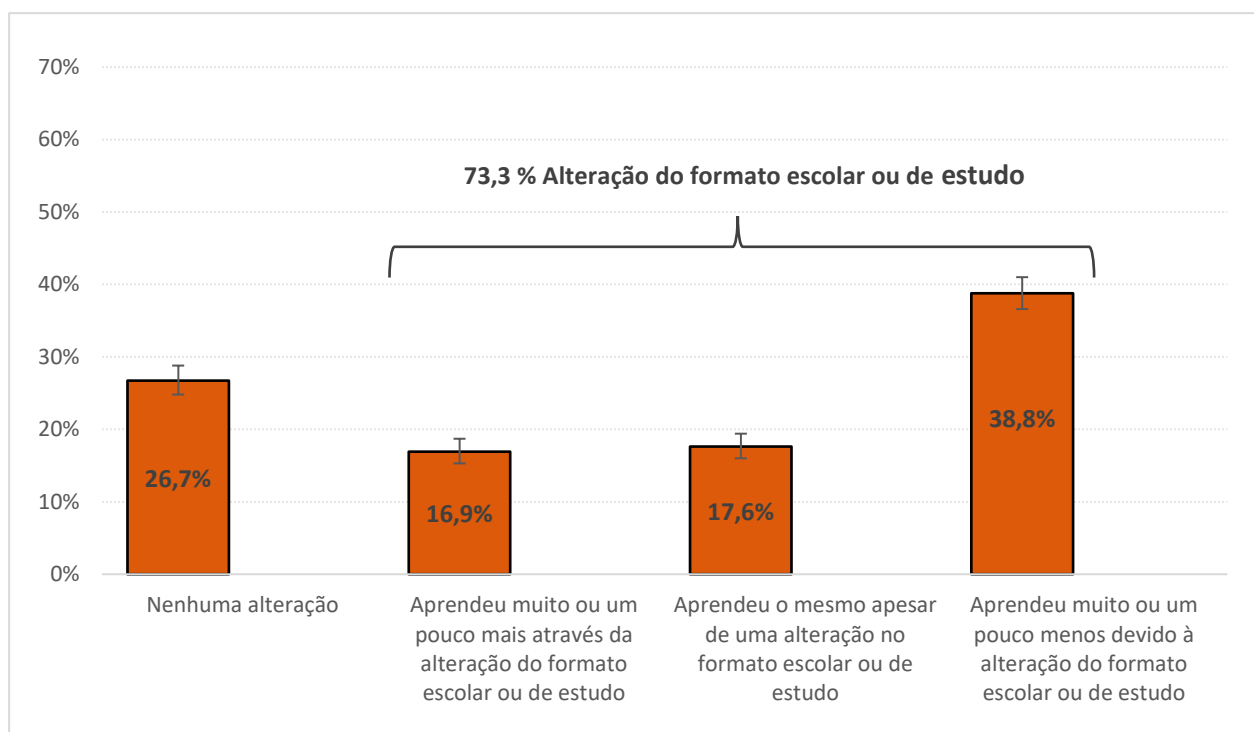
impacto negativo predomina face à daqueles que indicam um impacto positivo (17,9%). A análise do desempenho escolar, por outro lado, mostra uma distribuição mais equilibrada das avaliações. Aqui, aproximadamente um terço (33,0%) dos/as alunos/as relatam um impacto negativo, 44% nem um impacto positivo nem negativo e 23% um impacto positivo (ver Figura 11). Tanto para o impacto percecionado no desempenho escolar como no desempenho profissional, o impacto negativo supera o impacto positivo.

As diferenças estatisticamente significativas relativas ao desempenho escolar são encontradas em correlação com a idade e o estatuto socioeconómico. Os/As alunos/as mais velhos/as e os de famílias com baixos rendimentos são mais suscetíveis de relatar que a pandemia da COVID-19 e as medidas tiveram

um impacto negativo no seu desempenho escolar do que os/as estudantes mais jovens e os de famílias com rendimentos mais elevados. Para a dimensão do desempenho no local de trabalho, foram encontradas diferenças semelhantes de acordo com o estatuto socioeconómico, mas não com a idade. Não foi possível encontrar diferenças estatisticamente significativas de acordo com o género e os antecedentes migratórios no impacto da pandemia da COVID-19 e das medidas nestas áreas.

Além disso, no inquérito YAC 2021, os/as alunos/as e estudantes foram questionados sobre a alteração nos seus formatos escolares e de estudo¹⁶ devido à situação pandémica e em que medida esta alteração afetou a experiência e a duração da aprendizagem.

Figura 12: Impacto de uma alteração no formato escolar ou de estudo na aprendizagem (dos 12 aos 26 anos)



¹⁶ Isto inclui, entre outros, cursos online, Hybrid-Teaching.

A figura 12 ilustra como os/as alunos/as e estudantes avaliam o impacto de uma alteração no formato escolar ou de estudo na sua aprendizagem. Assim, aproximadamente 73% dos/as alunos/as e estudantes inquiridos disseram que o seu formato escolar ou de estudo se alterou em resultado da pandemia da COVID-19. Aproximadamente 39% dizem ter aprendido um pouco ou muito menos como resultado desta alteração. Em contraste, com cerca de 17%, menos alunos/as e estudantes dizem ter aprendido um pouco ou muito mais. Cerca de 18% deles dizem ter aprendido o mesmo, apesar de uma alteração no formato escolar ou do estudo.

Para a perceção do impacto da alteração no formato escolar ou de estudo devido à pandemia da COVID-19 na aprendizagem, não podem ser encontradas diferenças estatisticamente significativas de acordo com o género, a idade, o estado de migração ou a situação financeira própria ou familiar.

284 alunos/as e estudantes (aproximadamente 15% de todos os/as alunos/as e estudantes inquiridos) declaram que a sua graduação escolar ou universitária será adiada devido à pandemia da COVID-19. Cerca de um terço dos/as alunos/as e estudantes afetados esperam um atraso na sua graduação escolar ou universitária de 1 a 5 meses (33,6%) ou de 6 a 12 meses (33,5%). Aproximadamente 13% dos/as alunos/as e estudantes afetados esperam mesmo um atraso de mais de um ano. Os restantes 20 % esperam concluir a graduação mais cedo do que o previsto.

No caso de adiamento da graduação escolar ou universitária, não é possível fazer declarações

fiáveis sobre diferenças de acordo com o género, a idade, os antecedentes migratórios ou o estatuto socioeconómico devido ao reduzido número de casos e aos dados preliminares.

Resumo

O presente relatório fornece uma descrição da situação dos jovens com idades dos 12 aos 29 anos durante o segundo verão da pandemia da COVID-19 no Luxemburgo. Os dados preliminares, ponderados e representativos do inquérito YAC 2021 servem de base empírica. Os seguintes resultados centrais podem ser resumidos:

- os jovens no Luxemburgo, tal como no ano anterior, em geral, estão a lidar bastante bem com a situação pandémica e há poucas mudanças na forma de lidar com a situação em comparação com 2020. Tal como antes, tanto os inquiridos mais jovens como os do género masculino, os inquiridos sem antecedentes migratórios e os inquiridos com um elevado estatuto socioeconómico parecem lidar melhor com a situação pandémica do que os seus pares.
- ao mesmo tempo, verifica-se um declínio estatisticamente significativo na preocupação com a pandemia da COVID-19 entre os jovens desde o verão de 2020. Esta diminuição da preocupação aplica-se a todos os inquiridos, independentemente do género, da idade, dos antecedentes migratórios ou do estatuto socioeconómico. Tal como em 2020, porém, são observadas diferenças estatisticamente significativas de acordo como género, a idade e o estatuto socioeconómico (SES): os inquiridos do

género feminino como os inquiridos mais velhos e os inquiridos com baixo estatuto socioeconómico estão assim mais frequentemente (muito) preocupados com a pandemia.

- em comparação com 2020, os jovens no Luxemburgo têm cada vez mais dificuldade em cumprir as medidas para contenção da pandemia e proteção contra a COVID-19 no verão de 2021. Este é especialmente o caso dos inquiridos mais velhos, bem como dos inquiridos com baixo estatuto socioeconómico. No entanto, a maioria dos jovens continua a achar (muito) fácil cumprir as medidas.
- o nível de aceitação de medidas de contenção da pandemia ainda é elevado, mas tem diminuído desde 2020: em 2021, mais inquiridos do que em 2020 afirmam que as medidas são (um pouco) exageradas. Como no ano anterior, os inquiridos do género masculino dizem mais frequentemente que acham as medidas (um pouco) exageradas do que os inquiridos do género feminino.
- a percentagem de pessoas não vacinadas diminui à medida que a idade dos inquiridos aumenta. Uma vez que os jovens não vacinados com idades dos 12 aos 17 anos relatam uma maior disposição para a vacinação do que os jovens não vacinados com idades dos 18 aos 29 anos, existe o potencial para uma igualização parcial das taxas de vacinação entre grupos etários.
- os nossos resultados também mostram que existe uma maior percentagem de não vacinados entre os inquiridos com baixo

estatuto socioeconómico do que entre os inquiridos com elevado estatuto socioeconómico. Também se verificam percentagens mais elevadas de pessoas não vacinadas entre os jovens com antecedentes migratórios do que entre os jovens sem antecedentes migratórios. Ao mesmo tempo, os não vacinados do género masculino e os não vacinados com antecedentes migratórios declaram com maior frequência que (muito) provavelmente ainda serão vacinados.

- os inquiridos que já estão vacinados ou que (muito) provavelmente tensionam sê-lo citam como razões mais frequentes para tal, o querer apoiar a sociedade na luta contra a pandemia, proteger-se a si próprio e aos outros, ou obter mais liberdade e viagens seguras através da vacinação.
- os inquiridos que não estão vacinados e (muito) provavelmente não tensionam sê-lo ou não têm a certeza sobre a vacinação citam como razões mais frequentes o facto terem dúvidas sobre os testes suficientes ou a eficácia da vacina, o medo dos efeitos secundários ou o facto de não pertencerem a qualquer grupo de risco e, portanto, considerarem desnecessário vacinar-se.
- em geral, os jovens no Luxemburgo observam com maior frequência um impacto negativo da pandemia na sua saúde mental e nas suas vidas como um todo. Se todas as áreas da vida forem consideradas numa vista geral, o impacto negativo predomina ligeiramente comparativamente ao impacto positivo.
- o impacto positivo da pandemia da COVID-19 e das medidas é mais frequentemente

percecionado pelos jovens no Luxemburgo relativamente à relação com a sua família e à convivência doméstica.

- os inquiridos que frequentam a escola indicam com maior frequência um impacto da pandemia no seu desempenho escolar do que os inquiridos com uma vida profissional indicam um impacto no seu desempenho profissional.
- aproximadamente três quartos dos/as alunos/as e estudantes inquiridos indicam uma alteração no formato escolar ou de estudo em resultado da pandemia da COVID-19. Uma grande parte deles descreve que aprendeu menos como resultado desta alteração.

Conclusão

Os resultados do inquérito YAC 2021 indicam que a maioria dos jovens no Luxemburgo ainda está a conseguir lidar com a pandemia da COVID-19 e com as medidas. Em comparação com 2020, tanto a preocupação como o nível de aceitação das medidas diminuíram um pouco. O facto de o cumprimento das medidas também tender a ser descrito como algo mais difícil poderia indicar um certo cansaço pandémico.

As presentes análises sobre a disposição para a vacinação mostram que especialmente os inquiridos mais jovens, ainda não vacinados, indicam que gostariam de ser vacinados numa data posterior. Os inquiridos do género feminino não vacinados e os inquiridos sem antecedentes migratórios ou com antecedentes migratórios de segunda geração indicam com maior frequência que não querem ser vacinados ou que não têm a certeza. Este resultado, em combinação com as

razões mais frequentemente relatadas para a não vacinação COVID-19 até à data, poderia servir de base para medidas políticas para aumentar a disposição para a vacinação. Campanhas educativas sobre vacinas COVID-19 adaptadas a subgrupos (adolescentes mais jovens; mulheres e raparigas) com enfoque na explicação dos procedimentos de teste e modo de ação das vacinas e na refutação de possíveis desinformações sobre os efeitos secundários podem ser promissoras.

Embora a maioria dos jovens não percecionem nenhum impacto ou mesmo um impacto positivo da pandemia da COVID-19 e das medidas, uma percentagem significativa de jovens relata um impacto negativo na sua saúde mental, na relação com os/as seus/suas amigos/as ou nas expectativas para o futuro. Aqui, é particularmente importante fornecer rapidamente apoio e recursos aos grupos de risco identificados nas respetivas áreas de vida, para que possam compensar este impacto negativo percecionado e para que as desvantagens individuais não se perpetuem e sejam reforçadas.

Bibliografia

- d'Ambrosio, C., Greiff, S., Ratti, L. & Vögele, C. (2021). *PANDEMIC Research News - August 21: Pandemic Life in Luxembourg in 2021*. Esch-sur-Alzette. University of Luxembourg.
- Dittmann, E., Döbrich, A., Grossart, A., Kühnel, S. & Moos, M. (2021). *Jugend in Zeiten von Corona: Ergebnisse der Jugendbefragung in Rheinland-Pfalz 2021*. Mainz.
- Eurofound. (2021, 9. November). *Impact of COVID-19 on young people in the EU*. <https://www.eurofound.europa.eu/publications/report/2021/impact-of-covid-19-on-young-people-in-the-eu>
- European Centre for Disease Prevention and Control. (2021). *COVID-19 Vaccine Tracker: Luxembourg*. <https://vaccinetracker.ecdc.europa.eu/public/extensions/COVID-19/vaccine-tracker.html#age-group-tab>
- Le Gouvernement du Grand-Duché de Luxembourg. (2021, 28. Juni). *Start der Einladungen zur COVID-19-Impfung für Jugendliche im Alter von 12 bis 17 Jahren, mit Priorität für die am meisten gefährdeten Personen*. Le Gouvernement du Grand-Duché de Luxembourg. https://gouvernement.lu/de/actualites/toutes_actualites/communiqués/2021/06-juin/28-invitations-vaccination.html
- Le Gouvernement du Grand-Duché de Luxembourg - Ministère de la Santé. (2021). *COVID-19-Impfung*. Le Gouvernement du Grand-Duché de Luxembourg - Ministère de la Santé. Newsletter. http://links.comgouv.lu/nl2/hqz4/59o61.html?m=AM0AAKAjp7wAAchkE_QAAMYBjt0AARpgUwsAnHsWAAgp9gBglW9yDR5awbUnSVunEjGzgly4AgAGzXk&b=d966d966&e=735f9d70&x=x1MiXAFgmgf69ZW1oZ2ExhmDmHdt1CAtnPTWRW1C3jg
- Hemlin, E., Eckel, M. & Schultz, M. (August 2021). *Young Adult Perspectives on the COVID-19 Vaccine: Listening Tour Findings* (Young Invincibles). Washington, DC. <https://younginvincibles.org/new-report-young-adult-perspectives-on-the-covid-19-vaccine/>
- Katella, K. (2021, 19. November). *5 Things To Know About the Delta Variant*. <https://www.yalemedicine.org/news/5-things-to-know-delta-variant-covid>
- Leist, A. K., Klee, M., Paccoud, I., Pauly, L., Ghosh, S., Fritz, J., O'Sullivan, M., Rommes, B., Wilmes, P., Krüger, R. & CON-VINCE Consortium. (2021, 11. November). *Which Demographic and Socio-economic Factors are Associated with Vaccination Willingness and Beliefs Towards Vaccination? Rapid report with first results* (CoVaLux).
- Leos-Toro, C., Ribeaud, D., Bechtiger, L., Steinhoff, A., Nivette, A., Murray, A. L., Hepp, U., Quednow, B. B., Eisner, M. P. & Shanahan, L. (2021). *Attitudes Toward COVID-19 Vaccination Among Young Adults in Zurich, Switzerland, September 2020*. *International journal of*

- public health*, 66, Artikel 643486.
<https://doi.org/10.3389/ijph.2021.643486>
- Rens, E., Smith, P., Nicaise, P., Lorant, V. & van den Broeck, K. (2021). Mental Distress and Its Contributing Factors Among Young People During the First Wave of COVID-19: A Belgian Survey Study. *Frontiers in psychiatry*, 12, Artikel 575553.
<https://doi.org/10.3389/fpsy.2021.575553>
- Residori, C., Schomaker, L., Bulut, H. & Samuel, R. (2021). *Young People and Covid-19 II: Entwicklungen 2020 bis 2021, Impfbereitschaft und Auswirkungen der Pandemie: Schlüsseldaten zu den vorläufigen Ergebnissen einer repräsentativen Befragung Jugendlicher und junger Erwachsener in Luxemburg*. Esch-sur-Alzette. Université du Luxembourg.
<https://doi.org/10.17605/OSF.IO/36HJ2>
- Residori, C., Sozio, M. E., Schomaker, L. & Samuel, R. (2020). *YAC – Young People and COVID-19: Preliminary Results of a Representative Survey of Adolescents and Young Adults in Luxembourg*. Esch-sur-Alzette. University of Luxembourg.
- Rodríguez-Rey, R., Garrido-Hernansaiz, H. & Collado, S. (2020). Psychological impact of COVID-19 in Spain: Early data report. *Psychological trauma: theory, research, practice and policy*, 12(5), 550–552.
<https://doi.org/10.1037/tra0000943>
- Rossi, R., Socci, V., Talevi, D., Mensi, S., Niolu, C., Pacitti, F., Di Marco, A., Rossi, A., Siracusano, A. & Di Lorenzo, G. (2020). COVID-19 Pandemic and Lockdown Measures Impact on Mental Health Among the General Population in Italy. *Frontiers in psychiatry*, 11, Artikel 790.
<https://doi.org/10.3389/fpsy.2020.00790>
- Schomaker, L., Residori, C., Sozio, M. E. & Samuel, R. (2020). *YAC Young People and COVID-19: Schlüsseldaten zu den vorläufigen Ergebnissen einer repräsentativen Befragung Jugendlicher und junger Erwachsener in Luxemburg*. Esch-sur-Alzette. Université du Luxembourg.
- World Health Organization. (2021c). *This dashboard summarizes Officially reported COVID-19 vaccination data: Country Profile Luxembourg*.
<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiMWNjNzZkNjctZTNiNy00YmMzLTkxZjQtNmJiZDM2MTYxNzEwIiwidCI6ImY2MTBjMGl3LWJkMjQtNGl3OS04MTBiLTNkYzI4MGFmYjU5MCIsmiMiOjhh9>
- World Health Organization. (2021b). *Update on Omicron*. World Health Organization.
<https://www.who.int/news/item/28-11-2021-update-on-omicron>
- World Health Organization. (2021a). *Public health and social measures (PHSM) in use: PHSM Severity Index: Luxembourg*. World Health Organization.
<https://covid19.who.int/region/euro/country/lu/measures>
- World Health Organization. (2021b). *Tracking SARS-CoV-2 variants*. World Health Organization.

<https://www.who.int/en/activities/tracking-SARS-CoV-2-variants/>